

## ODS 4 E OS IMPACTOS DA PANDEMIA PARA EDUCAÇÃO

Jakeline Souza Torres<sup>1</sup>; Beatriz Barbosa de Souza de Jesus<sup>2</sup>; Larissa Rolim Borges-Paluch<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduada em Biomedicina, Mestranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (UNIMAM), jakeline.souza.torres@gmail.com; <sup>2</sup>Graduada em Nutrição da UNIMAM, Mestranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da UNIMAM, beatrizbarbosanutri@gmail.com; <sup>3</sup>Doutora e Mestre em Ciências Biológicas (UFPR), Especialista em Biossegurança e Biotecnologia Aplicada às Ciências da Saúde, Especialista em Tecnologia e Educação à Distância, Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas, Licenciada em Pedagogia, Docente da Graduação e do Mestrado da UNIMAM, larissapaluch@gmail.com

A Organização Mundial da Saúde (ONU) formulou um pacto global que busca erradicar a pobreza e promover uma vida digna para todas as pessoas, definido por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), envolvendo 169 metas, para que sejam alcançadas até 2030. Dentre estes, o ODS 4 busca proporcionar a educação de qualidade assegurando a equidade e inclusão social, sendo necessário a promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para toda população. Essa ODS estabelece que a educação de qualidade inclui a oportunidade de estudo desde a primeira infância, até o ensino superior, proporcionando aprendizado por profissionais de qualidade e consequentemente, eliminando a disparidade existente entre as pessoas. Com este propósito o, Brasil sancionou o Plano Nacional de Educação (PNE) que estabelece 20 metas para garantir acesso à educação de qualidade até 2024, entretanto vários motivos dificultam sua realização, inclusive a Pandemia vivenciada desde 2020. Dessa forma, esse trabalho objetiva avaliar as evidências científicas que fundamentem a influência da Pandemia no alcance da educação de qualidade. Foram utilizadas como base de dados para a pesquisa, as plataformas SciELO e PubMed, utilizando-se os termos: Pandemia; ODS4; Educação; Ministério da Educação; Covid-19. Também foram acessados os sites do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e Ministério de Educação (MEC). Foi observado que em 2020, no início da pandemia, devido ao distanciamento social obrigatório, 99,3% das escolas suspenderam as atividades presenciais e apenas 9,9% retornaram à sala de aula nesse mesmo ano, afetando drasticamente a educação. Entretanto, pesquisas demonstraram a disparidade no acesso aos conteúdos on-line exigidos no ensino remoto, pois enquanto 39% dos estudantes de escolas públicas urbanas não têm acesso a computador ou tablet em casa, apenas 9% dos que frequentam escolas particulares tiveram essa dificuldade. Além disso, em 2020, o percentual de estudantes que abandonaram instituições educacionais foi de 2,3%, enquanto que, em 2021, a taxa atingiu um número exorbitantes de 5,6%. No ano de 2021, das 162.818 escolas de educação básica pesquisadas, foi observado que 17,4% utilizaram apenas o ensino remoto durante todo o ano letivo e 82,6% das escolas adotaram atividades presenciais e/ou híbridas em algum momento. Para o retorno seguro das aulas presenciais 99,7% de todas as escolas brasileiras adotaram medidas de prevenção e controle da Covid-19. Entretanto, a partir do retorno ao ensino presencial, 70% dos estudantes relataram quadros de transtornos psicológicos como a ansiedade e

depressão, influenciando diretamente na evolução da educação de qualidade. Conclui-se que, o Brasil precisa buscar meios para não regredir na educação, sendo necessário que as instituições de ensino, professores e alunos se adaptem a essa nova realidade e busquem meios viáveis para dar continuidade ao processo de aprendizagem. Além disso, é necessário reduzir impostos e adotar medidas que visem a democratização das tecnologias com a inclusão digital visando contribuir na construção de uma sociedade mais igualitária.

**Palavras-chave:** Covid-19. Inclusão Digital. Atividades Educacionais.